

COLÉGIO DA IMACULADA CONCEIÇÃO



INSTITUTO INÁCIO DE LOYOLA
CERNACHE – COIMBRA

Projeto Educativo

PROJETO EDUCATIVO

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
Capítulo 1 – IDENTIDADE	6
1. A Companhia de Jesus e os Colégios	6
2. Missão e Visão	10
3. História do Colégio	12
4. Infraestruturas	17
Capítulo 3 – ORGANIZAÇÃO GERAL	19
1. Comunidade Educativa	19
1.1. Comunidade Escolar	19
1.2. Comunidade Religiosa	19
1.3. APACAIC (Associação de Pais do CAIC)	20
1.4. Associação de Estudantes	20
1.5. Associação de Antigos Alunos	20
1.6. Escola de Pais	21
2. Organização Pedagógica	21
2.1. Direção Pedagógica	21
2.2. Conselho Pedagógico	21
2.3. Conselho de Diretores de Turma	22
2.4. Conselho de Turma	22
2.5. Departamento Curricular	23
2.6. Conselho de Grupo Disciplinar	23
2.7. Delegados e Subdelegados de Turma	24
2.8. Serviços Especializados de Apoio Educativo	24
3. Pastoral	24
3.1. Equipa da Pastoral	25
3.2. Atividades Pastorais	25
4. Organização Administrativa	26
5. Funcionamento Geral	26
5.1. Regulamento Interno, Regulamento dos Cursos Profissionais, Regulamento do Curso de Ensino Vocacional, Regulamentos das Academias; Regulamento e Listagem de Parcerias.	26
5.2. Calendário Escolar	26
6. Outras Estruturas e Serviços	28
6.1. Grupo de Reflexão e Análise dos Colégios da Companhia de Jesus (GRACOS)	28
6.2. Formação/Entidade Formativa	28
6.4. Meios de comunicação oficial Escola/Família	29
6.5. Biblioteca	29
Missão da Biblioteca Escolar	30

Objetivos.....	31
6.5. Gabinete para a Saúde.....	32
6.6. Educação para a Sexualidade e para os Afetos.....	32
6.7. Secretaria	33
6.8. Papelaria.....	33
6.9. Reprografia	33
6.10. Bar e Refeitório	33
Capítulo 3 – ORGANIGRAMA e MANUAL de FUNÇÕES	33
Capítulo 4 – Plano de Desenvolvimento do Currículo.....	33
Capítulo 5 – AVALIAÇÃO	33
1. Avaliação Escolar dos alunos	33
1.1. <i>Quadro de Distinção</i>	34
1.2. <i>Quadro de Honra</i>	34
2. Avaliação do Desempenho dos Educadores.....	35
3. Avaliação e Definição de Metas.....	35
Capítulo 6 – ANEXOS	36
Constituem anexos a este Projeto Educativo os seguintes documentos:	36
BIBLIOGRAFIA	37

INTRODUÇÃO

O projeto não é uma simples representação do futuro, mas um futuro para fazer, um futuro a construir, uma ideia a transformar em ato.

Jean Marie BARBIER

A origem da pedagogia inaciana situa-se nos anos centrais do século XVI. Neste período, como sabemos, consolida-se o humanismo renascentista, um movimento profundamente renovador de toda a cultura europeia. Os grandes humanistas e pedagogos desta época influenciaram, de tal modo, Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, que o ajudaram a conceber, através da educação, um modelo de homem segundo Jesus Cristo. Surge, deste modo, no horizonte, um objetivo que dá sentido e significado a esta conceção educativa: formar homens livres, capazes de discernir os melhores caminhos que conduzem o ser humano a Deus e à verdade.

Foi há pouco mais de 400 anos que, em Roma, foi promulgado o primeiro documento pedagógico de carácter oficial dirigido a toda a Companhia de Jesus, constituído por um sistema de normas e princípios orientadores dos estudos e da formação dos alunos: a *Ratio Atque Instituto Studiorum - Societatis Jesu*¹ (mais familiarmente conhecido por *Ratio Studiorum*) que significa: *Relação das Normas e Princípios dos Estudos da Companhia de Jesus*. Desde então, e de modo constante, o Projecto Educativo da Companhia de Jesus tem vindo a promover naqueles que têm a possibilidade de estudar ou de desenvolver atividades formativas num colégio da Companhia a interligação e o comprometimento entre a cultura humana e a mensagem cristã, apresentando caminhos de crescimento global para a pessoa na sua quádrupla dimensão, pessoal, social, religiosa e académica, para que, optando e comprometendo-se com os princípios da visão cristã do mundo e da vida, chegue à realização plena e à felicidade.

O Colégio da Imaculada Conceição, enquanto colégio da Companhia de Jesus, é herdeiro de uma tradição pedagógica secular, com raízes nos documentos fundantes *Ratio Studiorum*, *Exercícios Espirituais*² e *Parte IV das Constituições da Companhia de Jesus*³ e devidamente atualizados em posteriores documentos (*Características da Educação da Companhia de Jesus*⁴, *Ideário dos Colégios da Companhia de Jesus em Portugal*⁵ e *Pedagogia*

¹ *Ratio Atque Institutio Studiorum Societatis Iesu [1599]*, in GIL CORIA Eusebio (Ed.), *La pedagogía de los jesuitas, ayer y hoy*, Madrid, CONEDSI/Universidad Pontificia Comillas, 1999, 57-201.

² SANTO INÁCIO DE Loyola, *Exercícios Espirituais*, Trad. de Vital Cordeiro Dias Pereira, Organização e Notas de F. Sales Baptista, Braga, Livraria A.I., 31999.

³ SANTO INÁCIO DE Loyola, *Constituições da Companhia de Jesus anotadas pela Congregação Geral 34 e Normas Complementares aprovadas pela mesma Congregação*, in CÚRIA PROVINCIAL DA COMPANHIA DE JESUS (Ed.), Braga, Livraria A.I., 1997.

⁴ GRACOS - Grupo de Reflexão e Análise dos Colégios da Companhia de Jesus (Ed.), *Características da Educação da Companhia de Jesus*, Braga, Oficinas Gráficas da Tilgráfica, 1987.

⁵ GRACOS - Grupo de Reflexão e Análise dos Colégios da Companhia de Jesus (Ed.), *Ideário dos Colégios da Companhia de Jesus em Portugal*, Instituto Nun' Alvres, MB Publicações/Tipografia Nunes, 21996.

*Inaciana - Uma Abordagem Prática*⁶). São eles, ainda hoje, que inspiram e motivam a *praxis* educativa e pedagógica nas várias vertentes desta instituição. Por essa razão, o esforço quotidiano consiste em adequar ao contexto cultural e social em que vivemos, princípios perenes da pedagogia inaciana.

O Projeto Educativo do Colégio da Imaculada Conceição, documento aberto e em constante aperfeiçoamento, tenta traduzir a dinâmica e a lógica intrínsecas da herança pedagógica da Companhia de Jesus numa forma de proceder que tem em conta o ambiente em que se insere e tendo presente que, só conhecendo o meio, é possível adaptar-se a ele para o transformar por dentro. Todas as dinâmicas que partem da ideia síntese “Educar para Servir”, tomam Jesus Cristo como modelo de pessoa e multiplicam-se, depois, em valores, atitudes e critérios que iluminam e orientam a nossa forma de ser, estar e avaliar.

O trabalho contido nas páginas que se seguem é o resultado do esforço conjunto de muitas pessoas deste Colégio, que ao longo dos últimos anos dedicaram o melhor de si mesmas na elaboração do Projeto Educativo. Estamos convictos dos valores em que apostamos, pois consideramos que o mundo só pode ser mais justo se todos nós formos melhores e ensinarmos os outros com o nosso testemunho.

⁶ GRACOS - Grupo de Reflexão e Análise dos Colégios da Companhia de Jesus (Ed.), *Pedagogia Inaciana - Uma Abordagem Prática*, Braga, Tilgráfica, Sociedade Gráfica, Lda., 1994.

Capítulo 1 – IDENTIDADE

1. A Companhia de Jesus e os Colégios

O Colégio da Imaculada Conceição celebrou no ano de 2005 os seus 50 anos de vida. É uma instituição da Companhia de Jesus ao serviço da educação, a qual tem por fio condutor a pedagogia inaciana, que assenta na pessoa, na personalidade e na vida de S. Inácio de Loyola, fundador da mesma Companhia.

É todo o percurso de Inácio, desde a conversão até à fundação da Ordem, que moldou a sua vida, a sua personalidade e a sua pessoa, que dá origem à estrutura educativa da Companhia: as universidades e os colégios.

Esta estrutura recebe o seu cunho da pedagogia inaciana, síntese integradora, fiel, criativa e religiosa feita a partir da experiência e radicada na história, normativa e hierarquizada, interdependente entre os níveis religioso, caracterológico e escolar. É ainda uma pedagogia de discernimento em diálogo, ascética, modelada pelas circunstâncias e inserida na vida humanista e cristã. É uma pedagogia de exercitação e de exemplo.

Ela é uma síntese integradora entre os mundos medieval e renascentista, tempo onde o seu autor viveu, onde Deus é o centro do universo e o homem o centro do mundo. Esta pedagogia é essencialmente religiosa porque Deus é o fundamento da construção do edifício pedagógico e humanista uma vez que aposta no homem e nas suas múltiplas possibilidades de manifestação e de ação.

É uma pedagogia fiel e criativa porque fiel às fontes e à pessoa de Inácio e criativa porque tem sabido gerir com sabedoria e equilíbrio a sua adaptabilidade aos ventos de mudança da história. Nutrindo-se da fidelidade às fontes, a pedagogia dos Jesuítas é muito pouco dependente da variabilidade dos “modismos” de cada época histórica, sabendo contudo adaptar-se e responder adequadamente aos desafios, que a evolução dos tempos lhe vai constantemente colocando. É uma adaptabilidade e criatividade em fidelidade.

Mas ela é, antes de mais, uma pedagogia religiosa. Para Inácio, Deus é o princípio, o meio e o fim de tudo. É uma forma de estar na vida, em que, através do discernimento, a pessoa vai encontrando na Revelação do Plano salvador de Deus o caminho, para que a sua vontade seja uma vontade cristificada. A virtude e a ciência, a sabedoria e o saber andam sempre juntos. Dentro do aspeto religioso, a pedagogia inaciana é uma pedagogia trinitária. Contudo, ela é também cristocêntrica porque Cristo aparece como o centro dinamizador da sua vida. Trata-se de um processo psicopedagógico, que parte do “Dizível” para o “Indizível”, do “Finito” para o “Infinito”, do “Fugaz” para o “Eterno”, a fim de se chegar a Deus Uno e Trino. É um programa de vida de serviço aos outros e que tende a dar o melhor de si mesmo. O homem de serviço, que a pedagogia inaciana quer educar, visa transformá-lo num líder, num homem para o “mais”.

A pedagogia inaciana é fruto da pessoa de Inácio e da época em que viveu. Por isso, ela não é neutra. Inácio teve dois polos fundamentais na sua vida: a busca da Vontade de Deus e a sua experiência pessoal. Ele acreditava que Deus lhe falava, trabalhava e o conduzia através da sua vida. Também o seu percurso académico influenciou

decisivamente o modo como estruturou os estudos nas instituições educativas da Companhia, nas universidades e colégios. Estudou primeiro em Espanha (Barcelona, Alcalá e Salamanca) e depois em Paris (colégios de Montaignu, Santa Bárbara e S. Tiago). Esta experiência foi decisiva na sua adesão ao “modus parisiensis”, que era caracterizado por quatro pontos concretos: a distribuição dos alunos por classes, uma atividade constante dos alunos nos exercícios escolares, incentivos para o trabalho escolar e união da piedade e bons costumes com as letras⁷. Inácio, antes de chegar a uma conclusão sobre um determinado aspeto, rezava e experimentava tudo no concreto da realidade. É o que se vê num dos grandes princípios da pedagogia inaciana: o princípio da adaptabilidade, que consiste em respeitar a casuística na aplicação dos princípios gerais, os quais devem adaptar-se, tendo em conta as circunstâncias de lugares e pessoas. É esta característica, que dá força a esta pedagogia porque a torna realista e, por isso, exequível.

A pedagogia inaciana é normativa e hierarquizada. Todos os intervenientes no ato educativo, educadores e educandos, estão sujeitos a um Regulamento, que dita a ordem e o método. Esta metodologia funcional encontrou-a Inácio no “modus parisiensis”. O Regulamento dava-lhe a possibilidade de conjugar o coletivo com o individual. A “cura personalis” de Inácio só poderá realizar-se se o corpo funcionar bem como um todo e um Regulamento não pode ser funcional sem uma hierarquia forte, que crie laços de união entre as pessoas. Uma instituição hierarquizada, com uma estrutura “decisional” forte, dá mais garantias de sucesso. Só uma hierarquia forte dá visibilidade e dinamismo a qualquer Regulamento. Dada esta estrutura, a pedagogia dos jesuítas era e é vertical.

Dentro do espírito inaciano, a autoridade, porque derivada da autoridade de Deus, é um serviço paternal e nunca autoritarismo, por isso, o Reitor da instituição deve ter muito cuidado em escolher as pessoas para os lugares de responsabilidade. O Reitor deve preocupar-se com o espiritual-religioso dos que tem sob o seu encargo, com o progresso das suas qualidades humanas de carácter e de ciência. É a harmonia entre a “virtude e as letras”. Ele é o responsável último pela condução didática dentro da Escola. No entanto, a sua hierarquia piramidal, cujo cume era ocupado pelo Reitor, era “moderada” por uma certa colegialidade, já que o Reitor se rodeava de colaboradores, funcionando como um conselho colegial do Reitor, o qual se deveria reunir de tempos a tempos para dar conta do andamento do colégio e definir as estratégias a seguir.

A pedagogia inaciana caracteriza-se ainda por uma interdependência entre os níveis religioso, caracterológico e escolar. Ela preocupa-se com a formação integral do aluno, para que todas as dimensões do ser humano sejam educadas: alma, espírito e corpo. O nível religioso dá o clima, a orientação e a motivação; o humano-caracterológico é a terra apta das disposições e das atitudes da mente, vontade e sentimentos, sobre os quais são semeadas as ideias, os princípios e hábitos intelectuais. Ora, são precisamente estes últimos, que constroem o terceiro nível escolar: a formação académico-científica. A “virtude” indica o campo do religioso enquanto praticado por um comportamento moral, pelo domínio das

⁷ Cfr. LOPES José Manuel Martins, *O Projeto Educativo da Companhia de Jesus - Dos Exercícios Espirituais aos nossos dias*, Coleção Estudos Sociais, Publicações da Faculdade de Filosofia - Universidade Católica Portuguesa, Braga, 2002, 77-90.

paixões e pela formação do carácter. Consequentemente, com a “virtude” ficam assinalados os níveis religioso-espiritual e humano-caracterológico. Com as “letras” é indicado o campo cultural de estudos e formação intelectual.

A pedagogia inaciana é também ascética, porque parte do pressuposto que só os bons hábitos podem ser a base de uma boa educação. O aluno que estiver de bem com Deus, consigo próprio, com os outros e com o mundo, está mais predisposto a aprender bem, porque tem um espírito puro, não ferido por preocupações duvidosas. Ele só será capaz de decidir sobre a sua vida se for capaz de se conduzir no bem. Nesta pedagogia, o religioso e o ético são, portanto, a base da educação escolar e da autoeducação. Esta pedagogia aposta pois na autoeducação e no autodomínio. O aluno tem de aprender a conhecer-se e a saber educar os seus instintos, o seu temperamento e os maus hábitos adquiridos. Mais do que na ou pela liberdade, a pedagogia inaciana educa para a liberdade, a qual aparece mais como meta e fim do que como caminho e meio. À medida que o aluno vai amadurecendo, mais espaço de liberdade lhe será dado.

A pedagogia inaciana é também modelada pelas circunstâncias. Daí a importância que ela dá ao cuidado que os alunos devem ter com os seus costumes, as suas palavras, as suas conversas, as suas ações e até com o silêncio. Só deste modo se pode beneficiar o estudo e o trabalho pessoal, intelectual e espiritual e só assim se poderão criar as condições para o aluno se tornar um futuro cidadão responsável na vida da Polis.

A pedagogia inaciana é uma pedagogia da vida para a vida, e pretende preparar homens para a ação, que seja fruto da reflexão, do discernimento e da avaliação. Trata-se, portanto, de uma pedagogia que procura educar para uma ação transformadora, que crie as condições para que o mundo humano seja mais divino. Deste modo, esta pedagogia é fortemente doutrinal e pouco especulativa. Interessa o pensamento doutrinal pela sua ligação com a Verdade revelada e com o dogma feito magistério da Igreja. É uma pedagogia que optou pelo essencial e se interessa sobretudo em conseguir que cada aluno alcance uma compreensão dos dados essenciais que aprende através da análise e da reflexão. Só assim, ele poderá chegar à interioridade da vida, como único caminho possível para a autoconquista, o autocontrolo e a autorreflexão. Importa menos a extensão dos conhecimentos e mais a solidez, a profundidade e a fundamentação do saber. À pedagogia inaciana interessa desenvolver o método mais eficaz para o aluno aprender. Optou-se, como se sabe, pelo “modus parisiensis”, porque este possibilitava maior sucesso no desenvolvimento e potenciação da capacidade intelectual de recordar, de pensar, de aprofundar, de analisar, de comparar, de expor, de sintetizar, de memorizar e de refletir.

A pedagogia inaciana é humanista cristã. Tem o ideal de conformar o homem à Pessoa de Jesus Cristo, o único capaz de fazer de um homem uma pessoa. É humanista e cristã porque pretende, por um lado, desenvolver ao máximo a personalidade humana de cada discente e, por outro, conformar esta personalidade à Pessoa de Jesus Cristo. O humanismo inaciano tem três notas características: é mais teológico que filosófico (o homem deve colaborar ativamente, segundo os ensinamentos da Igreja, na obra salvífica de Cristo; luta por conciliar o Cristianismo e o Renascimento; tem no educando o centro de todo o processo pedagógico).

A pedagogia inaciana é também uma pedagogia de exercitação, muito aplicada nos *Exercícios Espirituais*, os quais são a fonte de toda esta pedagogia. Ela pretende que o aluno coloque na aprendizagem todo o seu ser, sentidos e estratégias possíveis. As “disputas” ou “disputationes”, realizadas nos colégios da Companhia de Jesus, eram um exemplo claro deste plano de estudos, baseado na exercitação. Escrever e compor era de suma importância. Compor bem implica raciocinar bem. A “Ratio Studiorum” fala de três formas de repetições sistematicamente graduadas e matizadas quanto ao seu objetivo e técnica. As “disputationes” eram também um ponto alto nesta pedagogia. Tratava-se de arguir e defender o que estava em discussão. Competia ao mestre abrir o caminho e orientar o trabalho.

Finalmente, a pedagogia inaciana era uma pedagogia do exemplo. O educador é sobretudo um modelo. Por isso, dele se espera um estilo de ser e um comportamento coerentes com a respetiva função de educador. Nesta pedagogia, o êxito da educação depende muito da qualidade humana, científica, moral e cristã do educador. A Escola é o que forem os seus educadores e os alunos serão o que forem os seus modelos. Os educadores só terão autoridade se o que quiserem transmitir for, em primeiro lugar, vivido por eles. Educar é obra de testemunhas e na educação a força do testemunho é insubstituível. É evidente, porém, que, para o educador desempenhar bem o seu papel, se deve consciencializar de que é um cooperador de Deus no esforço educativo. Esta é a lição dos *Exercícios Espirituais* de S. Inácio, que deve ser colhida no mundo da educação. O papel principal deve ser desempenhado por Deus e pelo estudante. Por outro lado, o educador está em contacto constante com o aluno. É por isso o primeiro instrumento na execução dos Planos de Deus. Isto exige dele o permanente exercício das suas virtudes naturais e sobrenaturais, apoiadas numa grande capacidade de abnegação. Ele deve ser um modelo cristão.

Letras e virtudes, eis o quadro envolvente, o motor da pedagogia inaciana. Saber e ser, ciência e sabedoria mostram-se no amor de Deus, que é louvor no amor para consigo e na caridade para com os outros. Deste distintivo característico resulta que a pedagogia inaciana pretende educar pessoas cristificadas, capazes de colocar generosamente todos os seus dons ao serviço de uma ação transformadora e cristificante do mundo. O mundo só é humano se divinizado⁸.

⁸ Cfr. José Manuel Martins LOPES, *O Projeto Educativo da Companhia de Jesus - Dos Exercícios Espirituais aos nossos dias*, Coleção Estudos Sociais, Publicações da Faculdade de Filosofia - Universidade Católica Portuguesa, Braga, 2002; IDEM, *Pedagogia Inaciana - I*, in «Brotéria»157 (Outubro 2003) 223-236; IDEM, *Pedagogia Inaciana - II*, in «Brotéria»157 (Novembro 2003) 353-364.

2. Missão e Visão

O Colégio da Imaculada Conceição é uma escola confessional. Como Colégio da Companhia de Jesus, o Colégio sente-se identificado com os princípios educativos que dão prioridade à dignidade da pessoa humana em todas as suas dimensões.

Reconhece no Evangelho a sua fonte de inspiração, como proclamação da libertação em Jesus Cristo: reconciliação do homem com Deus e com os outros. A dinâmica dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola constitui, igualmente, uma referência fundamental no modelo de pessoa que se propõe ajudar a construir:

- disponibilidade para servir;
- capacidade de opção em ordem ao trabalho mais eficaz, mais necessário, mais urgente e mais universal;
- atitude de “discernimento” orientada para a ação, numa constante auscultação da realidade e numa permanente revisão das próprias posições.

Em sintonia com os princípios orientadores do *Ideário dos Colégios da Companhia de Jesus em Portugal*, o Colégio da Imaculada Conceição tem como fim formar os seus alunos como homens e mulheres autênticos, na sua quádrupla dimensão:

- Pessoal
- Social
- Religiosa
- Académica

Dimensão Pessoal

O aluno deve ser educado num sentido autêntico de:

1. Responsabilidade em todas as suas ações com pleno conhecimento, de acordo com a sua idade, do que nele vai acontecendo, para ajuizar sempre de maneira reta sobre a transcendência pessoal, social e religiosa das suas decisões e assim agir coerentemente;
2. Liberdade para desenvolver a sua personalidade, superar coações internas e externas, e seguir a sua consciência devidamente formada;
3. Equilíbrio e maturidade: estabilidade racional e afetiva, capacidade para tomar decisões, aceitação das próprias limitações, espírito crítico construtivo e integração progressiva da sexualidade;
4. Desenvolvimento da imaginação e da criatividade, com capacidade para superar o passado, aplicar ao presente as suas lições, e assim encontrar soluções novas para situações novas;
5. Constância e firmeza no trabalho, sem se deixar abater pelos fracassos, no esforço para

conseguir novas metas sociais, políticas e económicas em colaboração com os outros e em verdadeiro espírito de serviço;

6. Capacidade de estima e admiração perante os mistérios da criação e da existência humana;

7. Desenvolvimento dos mecanismos de comunicação que possibilitem a expressão da própria personalidade.

Dimensão Social

O aluno deve ir aprendendo no Colégio:

1. A ser um homem para os outros, numa atitude de serviço e amizade, a viver em solidariedade e compromisso, excluindo todo o espírito manipulador dos outros;

2. A integrar-se numa sociedade que seja capaz de transformar as estruturas objetivamente injustas e opressoras, arriscando e sacrificando os próprios interesses particulares pelo bem dos outros, essencialmente dos mais pobres e dos mais necessitados;

3. A adquirir, vivencialmente, os seguintes valores:

- abertura ao futuro e colaboração efetiva num bem comum;
- participação nas mudanças que o progresso requer, segundo as exigências dos tempos e dos grupos humanos;
- sensibilidade aos grandes problemas nacionais e internacionais, especialmente dos países menos desenvolvidos.

Dimensão Religiosa

1. O Colégio da Imaculada Conceição deve proporcionar explicitamente ao aluno, a nível de instrução e de vivência, o sentido cristão da vida, no seu aspeto transcendente e temporal, que o oriente nas relações pessoais com Deus e com os outros;

2. Esta autêntica formação na fé deverá levá-lo à coragem de se exprimir, no seu comportamento individual e social, pelo testemunho de uma vida pessoal e comunitária motivada por um cristianismo adulto, segundo as exigências da pastoral local e do nosso tempo;

3. A comunidade educativa, transformada em «viva comunidade de testemunho» pela profunda referência a Jesus Cristo da estrutura pedagógica, do clima escolar e de toda a atitude dos educadores, é o meio por excelência para despertar em todos, sem imposições e constrangimentos, motivações cristãs que mais tarde possam levar a uma fé verdadeiramente eclesial e comprometida.

Dimensão Académica

Durante o seu percurso escolar o aluno deve:

1. Aprender de modo significativo os diferentes conteúdos curriculares, incorporando-os em estruturas de sentido anteriormente adquiridas, de modo que as sínteses pessoais daí resultantes o ajudem a construir solidamente a sua personalidade;
2. Adquirir o gosto pela investigação, pondo em prática métodos de trabalho ativos que não de desembocar numa atitude de vida permanentemente aberta ao crescimento e enriquecimento pessoais;
3. Empenhar-se no trabalho quotidiano, pondo a render os seus talentos e aptidões naturais na busca da verdade e da razão de ser de tudo o que existe e acontece;
4. Descobrir as dimensões ética e estética da vida e do mundo, tentando encontrar o lugar onde colocará ao serviço dos outros — principalmente dos mais necessitados — o seu tempo, os seus conhecimentos, competências e capacidades;
5. Assimilar e integrar os saberes — “saber ser”, “saber estar” e “saber fazer” — num todo harmonioso, enquanto perspectivas ou visões que se complementam e completam.

3. História do Colégio⁹

A Companhia de Jesus tinha sido expulsa de Portugal, em 1910, pela Primeira República Portuguesa. A atividade dos jesuítas, ministérios apostólicos, ensino e a formação de novos membros continuou, no exílio, sobretudo em Espanha: S. Martin de Trevejo, La Guardia e Oya. A partir de 1923, começaram a entrar, discretamente, em Portugal, começando pela Póvoa de Varzim (1923), Lisboa e Braga (1925), Porto (1927), Covilhã (1929) e por fim as casas de formação em 1932. O Noviciado e o Juniorado foram instalados num velho convento de Entre-os-Rios que passou, depois, para Guimarães (Convento da Costa). O Colégio de La Guardia foi instalado no Hotel das Caldas da Saúde, perto de Santo Tirso e a Escola Apostólica em Macieira de Cambra. A Nova Constituição da República, promulgada em 19 de março de 1933, fruto de uma nova mentalidade facilitada pelo golpe de 28 de maio de 1926, no artigo 45.º, permite que a Igreja Católica se organize livremente e constitua as suas organizações a que o Estado reconhece existência legal e personalidade jurídica. A Companhia entendeu que estariam automaticamente revogadas as leis pombalinas e o decreto de 8 de dezembro de 1910. Os jesuítas, atentos a todos os desenvolvimentos políticos sentiam-se claramente abrangidos por este Artigo 45.º e começaram a projetar construções próprias e mais adequadas à formação.

A primeira grande construção foi a do Noviciado em Soutelo (Braga) numa quinta oferecida pelos Viscondes da Torre. Mas esta história passa por Cernache! Na Consulta da Província de 16 de maio de 1942, fala-se da possibilidade de comprar uma quinta para o futuro Noviciado. O P. Geral, P. Janssens, aprovava a ideia e o Assistente escrevia ao P.

⁹ Texto elaborado pelo P. Francisco Correia, S.J.

Provincial a dar ânimo ao projeto. Pôs-se à consideração dos Consultores as diligências que já tinham sido feitas. Havia três quintas à venda, não muito longe umas das outras. Quinta da Machada (com falta de água), a outra em Cernache (muito grande e com água) e a terceira em Condeixa (muito boa e bem cultivada e com um lagar de azeite). Inclinarão-se para Cernache pela facilidade de construir e a quantidade de madeira que possuía que, por si só, valia o preço. Haveria ajudas para a comprar.

Em 18 de agosto de 1942, o P. Provincial, P. Júlio Marinho, escrevia uma carta ao Superior da Missão da Zambézia, P. José Bernardo Gonçalves, a informá-lo que o subsídio estatal à Companhia, por ser Corporação Missionária, foi destinado, inteiramente, à amortização de um empréstimo que acabaram de fazer para a compra duma quinta para instalação do Noviciado. Aí pensava-se construir o edifício quando a guerra acabasse.

A escritura da compra da quinta foi feita em 30 de setembro de 1942. Foi comprada a D. José Manuel Braamcamp de Barahona Fragoso casado com D. Maria Thereza Caldeira Ottoloni de Barahona Fragoso, Condes da Esperança. Estavam representados, legalmente, por procuração, no ato da escritura, pelo filho João Estanislau de Albuquerque e Bourbon de Barahona Fragoso. Acompanhava os jesuítas o Dr. Carlos Zeferino Pinto Coelho que já em 1901 tinha ajudado a Companhia a elaborar os estatutos da Associação Fé e Pátria, nome pelo qual se deu legalidade, *sui generis*, à Companhia em Portugal.

Já tinham sido dados 200 mil escudos como sinal e princípio de pagamento da quantia de 800 mil escudos. A quinta de Cernache, na freguesia de Cernache, concelho de Coimbra, constava de casas de habitação, suas dependências, jardim, pomares, mata e tudo o mais que constava na descrição.

O Diário da Escola Apostólica de Macieira de Cambra noticia, no dia 18 de julho de 1942, a compra de uma quinta para Noviciado, em Cernache dos Alhos a 8 km de Coimbra.

A tomada de posse da quinta deu-se em 6 de outubro de 1942 estando presentes o P. Marinho, Provincial, o P. Cardoso, procurador da Província e outros jesuítas. Poucos dias depois, no dia 10, foi inaugurada a Estação de Cernache. Começou-se a instalação das coisas mais essenciais enquanto se efetuava o despejo do mobiliário do Conde. Substituíram vidros partidos, repararam a instalação elétrica, etc. Desde o princípio tiveram muito boas relações com o Prior de Cernache, P. Joaquim Nogueira Roque, que muito os ajudou. As Irmãs Doroteias prestaram uma preciosa ajuda no aconchego da casa e ofereceram cortinas e alfaias sagradas para a capela. Em maio do ano seguinte (1943) começaram as observações técnicas para a construção de uma casa.

O P. Provincial ao dar a notícia da tomada de posse da casa de Cernache ao P. José Bernardo Gonçalves diz-lhe que a quinta é realmente muito boa, melhor do que ao princípio tinham pensado. Numa outra carta diz-lhe que já estão a levantar a planta topográfica para depois se fazer o projeto do edifício e acrescenta: «quanto mais se adiarem as obras para o Noviciado, mais caras irão ficar»¹⁰. Era o tempo da guerra e a maior dificuldade que se enfrentava era a obtenção de ferro. Entretanto parece que ainda se sonhava com a quinta da Torre, em Soutelo, mas constava que a Condessa temia que a Companhia a vendesse.

¹⁰ARM CJ, *Cartas do P. Marinho ao P. Gonçalves* de 14 de Outubro e 22 de Novembro de 1943.

Em 1944, já se diz que estão a trabalhar ativamente na planta do novo Noviciado, mas que os recursos eram magros para os tempos que corriam. Qualquer construção ficava extremamente dispendiosa. Parecia tudo correr de feição, pois a quinta já era visitada pelo P. Severiano Ascona Assistente de Espanha acompanhado do P. Basterra. Na consulta de julho de 1944, transparece um grande otimismo ao ler-se que havia motivos para que se comesçasse quanto antes as obras e deliberou-se sobre o modo como fazê-las: por conta própria ou através de um empreiteiro? Decidiram que fosse entregue a um construtor. Seria uma casa para Noviços e Juniores e pensavam fazer cubículos e camaratas. Apesar de todas estas decisões, na consulta de setembro, optou-se por adiar as obras de Cernache. Havia muitas dificuldades.

Na consulta de março de 1945, dá-se a notícia que a Condessa da Torre se inclinava a dar a quinta aos jesuítas e pensaram, então, fazer aí a Escola Apostólica. Quanto a Cernache, já existia uma planta provisória e faziam-se diligências para conseguir participações. O P. Provincial dizia ao P. Gonçalves, em Moçambique, que esperava começar brevemente a construção do Noviciado. O anteprojecto tinha sido amplamente discutido e os engenheiros e arquitetos já estavam a trabalhar diretamente na planta. Diz-lhe, ainda, que apresentou ao Ministério das Obras Públicas o anteprojecto para pedir uma participação.

Dá a impressão que não se queria desistir do Noviciado em Cernache, mas surgiam dificuldades e outras hipóteses. Na consulta de julho de 1946, o P. Provincial formulou esta pergunta aos consultores: «Desistimos da construção do Noviciado, dado que se poderia transitar o Filosofado para Coimbra?» Responderam todos negativamente. Há um impasse, mas surgem muitas oportunidades. Falava-se da restituição da casa de Viana. Não viam claro que, na Quinta da Torre, conviesse fazer a Escola Apostólica. Mas, no fundo, o grande problema era o económico. Chegou-se a pensar em voltar novamente para Entre-os-Rios.

Em abril de 1947, a Viscondessa da Torre dá definitivamente o solar com o respetivo recheio e a quinta à Companhia de Jesus. D. Maria Cândida Patrocínio Reimão Malheiro, Viscondessa da Torre, morreu pouco depois, em 5 de maio, com 88 anos de idade. O Mensageiro do Coração de Jesus, em Agosto, fez-lhe uma singela homenagem, publicando a sua biografia, como benfeitora da Companhia.

Em 1949, lançou-se a primeira pedra para a construção do Noviciado em Soutelo e abandonou-se o plano de Cernache.

Houve uma paragem em relação a obras em Cernache. Entretanto, algo de novo ia surgindo. Na consulta de 15 de janeiro de 1953, dizia-se que o P. Geral aprovava a construção da Escola Apostólica em Fátima, para 250 alunos. Tal construção seria custeada pelo Sr. Conde de Riba d'Ave, Delfim Ferreira, num gesto digamos assim, de agradecimento ao P. Abel Guerra por lhe ter descoberto umas minas de ouro. Como se vê, pôs-se em dúvida o projecto de Cernache. Macieira de Cambra não satisfazia e desdobrou-se a Escola Apostólica entre Soutelo e Macieira. Surgia, também, a ideia de anexar pavilhões aos nossos Colégios para os candidatos à Companhia, discordando alguns consultores de Cernache por estar longe de Coimbra.

Finalmente, foi tomada a decisão de se construir um pavilhão em Cernache. No diário da Estação de Cernache consta a chegada, no dia 17 de março de 1953, dos Padres

Cardoso e Abel Guerra acompanhados de um arquiteto e um topógrafo para fazerem o estudo do terreno em ordem à elaboração de uma planta para uma casa a construir ali. O P. Provincial dizia ao P. Gonçalves, em 24 de dezembro de 1953, que o projeto da obra a construir em Cernache, o Seminário Apostólico, feito pelo Ministério do Ultramar estava quase pronto.

No dia 21 de setembro de 1954, um empreiteiro, um arquiteto, um engenheiro, juntamente com o P. Guerra, marcaram definitivamente o local onde viria a ser construída a casa.

A primeira pedra foi benzida e colocada pelo Reverendíssimo Sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, Arcebispo de Coimbra, no dia 15 de dezembro de 1954, estando presentes D. João de Deus Ramalho SJ, bispo emérito de Macau e o Sr. D. Manuel de Jesus Pereira, sendo Provincial o P. José Craveiro. Foi-lhe dado o nome de Colégio da Imaculada Conceição por se viver, na ocasião, o centenário da definição do dogma da Imaculada Conceição. No dia 22 de agosto de 1955, foi lida a patente de Vice-Reitor do Colégio ao P. Isidro Pereira, que foi elevado a Reitor, no dia 8 de dezembro do ano seguinte.

O P. José Craveiro, por ocasião da celebração dos 75 anos da Província Portuguesa restaurada, fez uma comunicação à Província, na qual, entre muitos outros assuntos, abordou a questão do Colégio Apostólico de Cernache. Esperava inaugurar, em 27 de setembro desse ano de 1955, o novo Colégio Apostólico para o 1º ciclo dos Liceus. Afirma que foi o P. Geral quem sugeriu a nova modalidade e que se construísse a seu tempo, para os demais anos, novo pavilhão anexo a um dos Colégios, onde os apostólicos pudessem seguir as aulas. A razão principal desta arrojada ideia, como escreve, era o propósito de elevar o nível de recrutamento de modo que qualquer família pudesse entregar os seus filhos à Companhia sem receio de anos perdidos se não perseverassem na vocação. Por outro lado, pretendia-se, com este estilo, conseguir um ambiente de maior liberdade e mais responsabilidade.

Entre 24 e 25 de outubro de 1955, foram chegando os alunos: 54 no total. O programa escolar seria o liceal, acrescido do latim. No final do ciclo o exame oficial seria feito no Liceu de Coimbra. Os primeiros fizeram-no em 1957. À chegada dos alunos havia ainda obras em metade do pavilhão que terminaram em maio do ano seguinte. No entanto, ficaram confortavelmente instalados. Davam-se aulas a duas turmas. Uma ficava no estudo e a outra numa sala do primeiro andar.

Não faltaram críticas, de alguns saudosistas, ao novo sistema de Escola Apostólica. O sistema não era inovador no contexto da Companhia universal. Fazia parte de um discernimento para acertar no melhor caminho para o futuro. O próprio P. Geral o aprovava e incentivava. Houve, também, quem o elogiasse e visse aqui uma novidade que preparava os jovens educados pela Companhia para os grandes desafios que se avizinhavam. É esclarecedora a notícia que o P. José Vaz de Carvalho dá na revista "Jesuítas" sobre o Colégio. Para ele apresenta a singular modalidade de ser ao mesmo tempo Colégio e Escola Apostólica. Era Colégio pelo reconhecimento oficial dos estudos com exames feitos no Liceu, e era Seminário enquanto os seus alunos se destinavam à vida religiosa na Companhia de Jesus. Como bom historiador, o P. Vaz diz que se lhe deu o nome de Colégio por ser mais conforme ao nosso uso tradicional em designar por esta

forma os ditos estabelecimentos de ensino. Estava de acordo com o que se pretendia que era identificar o Colégio da Imaculada Conceição no regime externo, disciplinar, aulas, recreios, vestuário, etc. com os outros Colégios, diferindo somente na orientação dos estudos. O Colégio ordinário pretendia uma carreira profana, ao passo que os alunos do novo Colégio sonhavam com a vocação religiosa.

No dia 29 de dezembro de 1956, foi comunicado o despacho do Ministério da Educação a reconhecer o Colégio para o 1.º e 2.º ciclos dos Liceus com a lotação de 160 alunos, dos quais 126 podiam ser internos. Em 1957, começou a ser construído, no fundo do pavilhão e ligada a ele, a nova ala que se concluiu em dezembro.

A ideia de anexar um pavilhão num dos Colégios existentes, para os candidatos a jesuítas, continuava a ser refletida. Em 1956, pensava-se, seriamente, em construir um pavilhão no Lumiar, junto ao Colégio de S. João de Brito, para os últimos anos da Escola Apostólica. Muitos ainda recordarão o entusiasmo que se viveu, por essa altura, na expectativa de ir para Lisboa. Em 1957, surgiu a ideia de se comprar o hotel das Caldas da Saúde se as condições fossem aceitáveis. Tal ideia não se concretizou. O P. Geral insistia que se aumentasse para 7 anos, em vez de 5, a Escola Apostólica. Ora isso só seria possível contando com um dos Colégios que já tinham tudo organizado.

No final do ano escolar de 1958, fechou a Escola Apostólica de Macieira de Cambra e os alunos que passaram para o 5º ano vieram para o Colégio de Cernache. Entretanto, tinha-se tomado a decisão de fazer uma construção na quinta do Colégio das Caldinhas para a continuação da Escola Apostólica. Ainda se começou uma planta para pedir um subsídio, mas não houve avanços significativos.

Em maio de 1959, decidiu-se que iriam para o pequeno Hotel das Caldas da Saúde, alugado para o efeito, os alunos que em Cernache estavam a terminar o 3.º e 4.º anos. Os apostólicos, assim conhecidos, entre os alunos do Colégio, estavam um pouco apertados, numa casa tão pequena. Lá se foram adaptando, tanto no Lar, assim chamado, provisoriamente, o Hotel, como no Colégio. O ambiente de abertura, responsabilidade e à vontade que muitos formadores de Cernache facilitaram aos apostólicos habilitou-os a competir, sem complexos, com o ambiente dos alunos do Colégio, tanto nas aulas, como nos recreios e jogos.

O Lar manteve-se por alguns anos mais, embora estivesse, na mente dos superiores, a construção de instalações para os apostólicos. Com o evoluir das mentalidades não se deu cumprimento a este propósito e houve alguns apostólicos que regressaram a Cernache para aí fazerem o 3.º ciclo.

Finalmente, desistiu-se da Escola Apostólica e o Colégio de Cernache passou a funcionar como Escola da região, subsidiada pelo Estado.

E foi assim que, a pouco e pouco, com a boa administração de um jesuíta, Diretor do Colégio e antigo aluno dele, se ampliou e chegou a esta bela construção que se vê agora, quase irreconhecível para aqueles que cá chegaram, precisamente em 25 de outubro de 1955.

Em 2016, devido aos cortes impostos nas turmas em Contrato de Associação, passou a ser paga pelos frequentadores, cujas turmas ficaram fora do Contrato de Associação.

4. Infraestruturas

Capela

Auditório – 168 lugares

Anfiteatro exterior – 270 lugares

Sala de Professores

Salas de Reunião (2 salas)

Salas de Departamento Curricular

Sala de Atendimento aos Pais

Pavilhão Gimnodesportivo

Sala de Ginástica

Campos de Jogos Exteriores:

3 campos de futebol de 5

1 campo de futebol de 7

1 caixa de saltos

Salão de Teatro (250 lugares)

Casa da Música (2 salas grandes e 7 pequenas para aulas de instrumento)

Casa das Palmeiras (alojamento para 32 pessoas em beliches)

Biblioteca

Salas de Informática (2 salas)

Sala de Restauração

Sala de Bar

Cozinha Pedagógica

Sala de Educação Especial

Laboratórios:

Laboratório de Física

Laboratório de Química

Laboratório de Biologia
Laboratório de Matemática

Sala da Pastoral

Refeitório

Bar

Salas de Educação Visual / Desenho / Educação Tecnológica

Gabinete Médico / Gabinete para a Saúde/Gabinete de Psicopedagogia

Lago (utilizado na prática de Canoagem nas aulas de Educação Física)

Quinta Pedagógica

Capítulo 2 – OFERTA EDUCATIVA

O CAIC procurou, através do compromisso assumido com o Ministério da Educação, responder, prioritariamente, às necessidades educativas da população escolar das freguesias circunvizinhas, numa permanente abertura ao meio e atenção constante ao contexto inerente a cada aluno, assumindo-se, deste modo, como um Colégio democrático e inclusivo.

O CAIC prossegue os seus fins últimos, procurando educar os seus alunos como homens autênticos para e com os outros, proporcionando-lhes o crescimento harmonioso na sua tríplice dimensão: Pessoal, Social e Religiosa.

Neste sentido, a formação no CAIC estende-se dos 5.º ao 12.º anos, de acordo com o Sistema Educativo Português e engloba cinco anos de Ensino Básico e três anos de Ensino Secundário:

- a) o Ensino Básico (2.º CEB e 3.º CEB) é composto por dois ciclos: 2.º Ciclo (de dois anos – 5.º e 6.º anos), 3.º Ciclo (de três anos – 7.º, 8.º e 9.º anos);
- b) o Ensino Secundário é composto pelos 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade e pelos Cursos Profissionais¹¹.

De forma a poder responder aos anseios da comunidade educativa, o Colégio tem vindo a estabelecer, ao longo dos tempos, várias (os) parecerias/protocolos¹² com diversas entidades dos mais variados campos.

Pretende-se, desta forma, proporcionar aos elementos da comunidade educativa, novas experiências e contactos com novas realidades, estabelecendo pontes com o meio e a

¹¹ Regulamento dos Cursos Profissionais aprovado em Conselho Pedagógico.

¹² A listagem das parcerias e protocolos constitui anexo a este Projeto.

sociedade em que se insere.

Capítulo 3 – ORGANIZAÇÃO GERAL

Instituto Inácio de Loyola

O Instituto Inácio de Loyola é uma obra católica da Companhia de Jesus e da Igreja em Portugal, concretamente, dentro da Diocese de Coimbra, dotado de personalidade jurídica, sem fins lucrativos, a quem compete ser a entidade proprietária e exercer a titularidade do Colégio da Imaculada Conceição (CAIC).

O Instituto Inácio de Loyola tem um órgão de direção – a Direção – e um órgão de consulta e de apoio – o Conselho Geral.

A Direção é composta pelo Diretor-Geral, pelo Diretor Pedagógico do CAIC e pelo Diretor Administrativo-Financeiro.

O Conselho Geral é constituído pelos membros da Direção, pelos membros da Direção Pedagógica do CAIC e por outras pessoas convidadas pela Direção.

1. Comunidade Educativa

O CAIC constitui uma grande família cujo objetivo fundamental é a formação dos alunos a ele confiados. Procura conjugar as capacidades e os esforços de todos os elementos que o integram, comprometendo cada um, de forma partilhada, nas tarefas educativas que lhe são confiadas.

1.1. Comunidade Escolar

A Comunidade Escolar é constituída pelos alunos, pessoal docente, pessoal não docente, pais e Encarregados de Educação, serviços da administração central e regional com intervenção na área da educação e Comunidade Religiosa. A todos compete colaborar ativamente na resposta aos desafios quotidianos suscitados pela educação de qualidade que o Colégio pretende proporcionar aos seus alunos.

O envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa na vida colegial, segundo modelos de participação inspirados pela dinâmica familiar característica do estilo de educação do CAIC, constitui um sinal fundamental da identidade do Colégio.

1.2. Comunidade Religiosa

A Comunidade Religiosa é constituída pelos jesuítas que integram a Comunidade SJ

de Cernache. Sob orientação do Superior, recebe a missão da Companhia de Jesus de ser o principal instrumento apostólico inspirador do Colégio. A ela compete dar sentido, animar e garantir a correta orientação do Colégio na missão evangelizadora que lhe é confiada.

A animação do Colégio por parte da comunidade jesuítica traduz-se sobretudo no contributo específico que pode dar na aplicação concreta da visão inaciana a uma obra apostólica educativa. Esta atitude concretiza-se na fixação dos objetivos, na definição do tipo de pessoa que se quer formar e na seleção dos meios necessários para conseguir tal fim.

A comunidade jesuítica deve servir de inspiração e estímulo aos restantes membros da comunidade educativa, pelo testemunho da sua vida e pelo seu trabalho.

1.3. APACAIC (Associação de Pais do CAIC)

A APACAIC (Associação de Pais do CAIC) é constituída por Pais/Encarregados de Educação dos alunos do Colégio da Imaculada Conceição e tem como objetivo defender o direito dos Pais à educação e ensino para os filhos e à liberdade de escolha desse ensino.

A família é a primeira responsável pela educação dos seus filhos. O Projeto Educativo da Escola, escolhida livremente pelos pais, deve ajudar a família nesta nobre tarefa e arte de educar. O CAIC, com base neste princípio, deseja, incentiva e promove uma colaboração estreita entre a Escola e a família.

Os Estatutos da Associação de Pais estão disponíveis para consulta, durante o horário de expediente, na Secretaria do Colégio.

1.4. Associação de Estudantes

A Associação de Estudantes é a organização representativa dos alunos do CAIC. A Associação rege-se por princípios democráticos, devidamente legislados, e todos os estudantes têm direito a participar na vida associativa, incluindo o de eleger e ser eleito para os cargos diretivos e ser nomeado para cargos associativos.

A Associação de Estudantes reúne extraordinariamente, pelo menos uma vez por trimestre, com a Direção, manifestando a sua opinião sobre a vida colegial. Desta forma colabora ativamente nas decisões da Direção.

1.5. Associação de Antigos Alunos

A Associação de Antigos Alunos pretende integrar e manter os elos para além da Escola, entre os que frequentam e frequentaram o CAIC. A Associação de Antigos Alunos é constituída pelos alunos que frequentaram o CAIC e que sejam admitidos na Associação em conformidade com os preceitos estatutários.

A Associação de Antigos Alunos é privada, sem fins lucrativos e visa promover a entreatajuda dos seus membros e desenvolver atividades sociais, recreativas, culturais,

desportivas e religiosas, com vista ao pleno desenvolvimento da personalidade dos seus associados, segundo os princípios que dão prioridade à dignidade da pessoa humana em todas as suas dimensões.

1.6. Escola de Pais

O Projeto da Escola de Pais iniciou-se no ano letivo de 2003/2004, por se considerar fundamental o diálogo entre a Escola e a Família. Conhecer as referências socioculturais e detetar, atempadamente, eventuais problemas familiares; sensibilizar as famílias para a importância de participar ativamente na vida escolar; alertar para alguns riscos de saúde física e mental que boicotam uma educação verdadeiramente humanizante; criar espaços de partilha e de reflexão sobre temas de interesse comum; aferir atitudes educativas e delinear planos de intervenção, constituem os seus principais objetivos.

Um dos momentos privilegiados para o desenvolvimento deste projeto ocorre na primeira parte das reuniões gerais de Encarregados de Educação.

2. Organização Pedagógica

2.1. Direção Pedagógica

A Direção Pedagógica é exercida por um Diretor Pedagógico nomeado pelo Provincial da Província Portuguesa da Companhia de Jesus. O Diretor Pedagógico dirige a Ação Apostólica e Educativa do Colégio e é responsável pelas mesmas perante o Provincial e os competentes organismos civis.

A Direção Pedagógica do Colégio é colegial, sendo constituída por um Diretor Pedagógico e dois Diretores Adjuntos cuja nomeação é da exclusiva competência do Diretor Geral, depois de ouvido o Diretor Pedagógico, exercendo as suas funções na dependência deste. e por outra(s) pessoa(s) que o Diretor Geral entenda, também, nomear.

A Direção do Colégio reúne semanalmente, em dia e hora marcados. Sempre que o Diretor Pedagógico o decretar, a Direção reúne extraordinariamente.

O Diretor Pedagógico constitui a única instância de decisão.

São competências dos Diretores Adjuntos, entre outras, dirigirem e coordenarem toda a atividade educativa das turmas que lhe forem atribuídas, recebendo os princípios e orientações gerais do Diretor Pedagógico, dar parecer sobre a distribuição de Professores nas suas turmas ou coordenar as reuniões de Diretores de Turma.

2.2. Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e orientação educativa do Colégio, nomeadamente, nos domínios pedagógico-didático, de orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua dos educadores docentes e não docentes.

O funcionamento do Conselho Pedagógico encontra-se regulamentado por legislação própria.

O secretariado deste órgão é assegurado, rotativamente, pelos representantes de cada um dos Departamentos Curriculares, da Biblioteca e da Pastoral.

O Conselho Pedagógico é constituído pelo Senhor Diretor Pedagógico, pelos Diretores Adjuntos, pelos Coordenadores dos Departamentos Curriculares, pelo Professor Bibliotecário e pelo Coordenador da Pastoral.

Podem, ainda, fazer parte do Conselho Pedagógico, quando solicitados: o Coordenador do Serviço de Psicologia e Orientação; um representante da Associação de Pais; três alunos do ensino secundário (um por ano); um representante dos Educadores não Docentes; o Coordenador do Secretariado de Exames; os representantes dos alunos, nos termos do n.º 2, c), os quais são eleitos anualmente pela assembleia de Delegados e Subdelegados de turma de entre os seus membros, no início de cada ano letivo.

Nas reuniões em que sejam tratados assuntos que envolvam sigilo, designadamente sobre matéria de provas de exame ou de avaliação global, apenas participam os membros docentes.

Para além das previstas na legislação vigente, são competências do Conselho Pedagógico as definidas no Regulamento Interno do Colégio.

2.3. Conselho de Diretores de Turma

O Conselho de Diretores de Turma é constituído pelos Diretores de Turma dos respetivos graus de ensino, pelo Diretor Pedagógico e respetivos Diretores Adjuntos.

As reuniões ordinárias e extraordinárias do Conselho de Diretores de Turma são convocadas e presididas pelo Diretor Pedagógico, que pode delegar, sempre que o entenda, nos Diretores Adjuntos.

Para além das previstas na legislação vigente, são competências do Conselho de Diretores de Turma, entre outras, assegurar a articulação das atividades das turmas pertencentes a cada um dos Conselhos de Diretores de Turma e propor e planificar formas de atuação junto dos Pais e Encarregados de Educação.

2.4. Conselho de Turma

Para efeitos de avaliação, o Conselho de Turma é constituído por todos os professores da turma, sendo seu Presidente o Diretor de Turma, e o Secretário nomeado pela Direção Pedagógica.

Para além das previstas na legislação vigente, são competências do Conselho de Turma, entre outras, detetar dificuldades, ritmos de aprendizagem e outras necessidades

dos alunos, colaborar com os serviços de apoio educativo existentes no Colégio, avaliar os alunos tendo em conta os objetivos/competências curriculares definidos a nível nacional e as especificidades do Colégio e colaborar nas ações que favoreçam a inter-relação do Colégio com a Comunidade.

2.5. Departamento Curricular

O Departamento Curricular é a estrutura que visa o reforço da articulação curricular na aplicação dos planos de estudo a nível nacional, bem como o desenvolvimento de eventuais componentes curriculares por iniciativa do Colégio.

O Departamento Curricular é coordenado por um professor profissionalizado, nomeado pela Direção de entre os professores que o integram, considerando a sua competência pedagógica e científica, bem como a sua capacidade de relacionamento e liderança e a sua qualificação para o exercício destas funções educativas.

Para além das previstas na lei, são competências do Departamento Curricular coordenar as atividades pedagógicas a desenvolver pelos professores do departamento, no domínio da implementação dos planos curriculares nas suas componentes disciplinares e de outras atividades educativas, constantes do plano aprovado pelos órgãos de gestão do Colégio, elaborar o seu regimento interno de funcionamento ou colaborar com o Conselho Pedagógico na conceção e apreciação de programas e projetos.

2.6. Conselho de Departamento Curricular

Os Conselhos de Departamento Curricular são as estruturas de apoio aos Coordenadores de Departamento Curricular em todas as questões específicas das respetivas disciplinas. Entre outras, é sua função refletir sobre a avaliação dos alunos, elaborando a proposta de critérios, que será levada a Conselho Pedagógico, elaborar o Plano Anual de Atividades do Departamento, tendo por referência o Ideário dos Colégios da Companhia de Jesus, o Projeto Educativo do Colégio e o tema do ano, bem como proceder à avaliação da sua concretização no final de cada ano letivo e refletir sobre os problemas relacionados com as áreas disciplinares e respetivas disciplinas.

Os Conselhos de Departamento Curricular são coordenados pelo Coordenador de Departamento. Este é um professor profissionalizado, de preferência pertencente ao quadro, nomeado pelo Diretor Pedagógico que se responsabiliza pela coordenação e desenvolvimento dos aspetos de programação, metodologia de ensino e avaliação de uma ou de um conjunto de disciplinas. Faz parte das suas competências, entre outras, coordenar a planificação das atividades letivas no Departamento Curricular, promover o trabalho de equipa de professores que lecionam as mesmas disciplinas e anos e aprovar toda e qualquer atividade curricular e extracurricular de qualquer um dos elementos do seu Departamento.

2.7. Delegados, Subdelegados de Turma e Delegados da Pastoral

O Delegado e Subdelegado de Turma serão nomeados na terceira semana de aulas para assim se permitir um período razoável de conhecimento mútuo entre os diversos elementos da turma.

O Delegado de Turma tem, entre outras, as funções de contribuir para que na sua turma, entre todos os companheiros, haja um ambiente de trabalho, de organização, de entreatajuda, de respeito e de amizade; procurar que todos os seus companheiros cumpram as regras, normas e princípios defendidos pelo Colégio e, na ausência do professor, assumir a responsabilidade da turma.

O Subdelegado representa o Delegado em todas as suas funções, na ausência deste.

O Delegado da Pastoral será nomeado no decurso do primeiro mês de aulas para assim se permitir um período razoável de conhecimento mútuo entre os diversos elementos da turma. Compete-lhe colaborar de forma ativa com o(a) Diretor(a) de Turma e a Equipa da Pastoral na dinamização das atividades propostas, promovendo o envolvimento dos restantes alunos da Turma.

2.8. Serviços Especializados de Apoio Educativo

Os serviços especializados de apoio educativo são constituídos pelo Serviço de Psicologia e Orientação, pelo Núcleo de Educação Especial e pelo Serviço de Ação Social Escolar.

Os serviços especializados de apoio educativo destinam-se a promover a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos, devendo conjugar a sua atividade com as estruturas de orientação educativa.

O Serviço de Apoio Educativo é constituído pelo(s) docente(s) de Educação Especial, um representante do Serviço de Psicologia e Orientação, um representante do Serviço de Ação Social Escolar, contando, sempre que necessário, com a colaboração dos Diretores de Turma e/ou outros membros da comunidade educativa.

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é assegurado pelo/a(s) psicólogo/a(s) do Colégio.

Os Serviços de Ação Social Escolar são concretizados através da aplicação de critérios de discriminação positiva que visem a compensação social e educativa dos alunos economicamente mais carenciados.

Para além das previstas na legislação vigente, são competências dos serviços especializados de apoio educativo as definidas no Regulamento Interno do Colégio.

3. Pastoral

3.1. Equipa da Pastoral

O Projeto Educativo do Colégio da Imaculada Conceição baseia-se na Pedagogia Inaciana. A Pastoral, intimamente ligada com a lecionação das aulas de Educação Religiosa, ocupa na tríplice dimensão deste projeto – pessoal, social e religiosa - a parte específica da vivência do sentido cristão da vida, no seu aspeto transcendente e temporal, que orienta nas relações pessoais com Deus e com os outros.

Embora a Evangelização seja tarefa comum de toda a Comunidade Educativa, cabe particularmente à Equipa da Pastoral a especificação de exprimir no comportamento individual e social o testemunho de uma vida pessoal e comunitária motivada por um cristianismo amadurecido. A Pastoral é, portanto, o núcleo principal à volta do qual gira toda a ação educativa num Colégio da Companhia de Jesus.

A Equipa da Pastoral dispõe de reuniões semanais de um bloco para planificar, refletir, programar e avaliar as atividades que se vão realizando.

O coordenador da Equipa Pastoral é nomeado pelo Diretor Pedagógico para liderar e dinamizar a Equipa da Pastoral. Entre outras, são suas funções coordenar o processo da planificação, a execução e avaliação das atividades pastorais que estejam de alguma forma ligadas à Pastoral do Colégio, sejam elas intracolégiais ou intercolégiais, conjuntamente com os outros Colégios das Companhia e, quando a isso chamado, representar e colaborar no Conselho Pastoral Intercolégial.

Com vista a uma boa articulação da Pastoral com os outros departamentos curriculares e grupos do Colégio, o Coordenador da Pastoral tem assento no Conselho Pedagógico do Colégio.

É de todo o interesse que os elementos da Equipa da Pastoral se envolvam nas atividades dos vários ciclos, departamentos curriculares, grupos de educadores. Exemplos disso podem ser: festas; visitas de estudo; passeios; Eucaristias fora do Colégio; atividades dos Campinácios; atividades da Associação de Pais; etc. Pretende-se passar para todos os educadores a consciência de serem também eles próprios, agentes de Pastoral do Colégio.

É ainda função do Coordenador planificar, promover e divulgar o Tema do Ano do Colégio, oferecendo aos educadores e aos pais materiais para o desenvolvimento do Tema nas várias atividades que se vão realizando no Colégio ao longo do ano letivo, mais concretamente nas aulas de Formação Cívica.

3.2. Atividades Pastorais

A Pastoral do Colégio promove e envolve-se em dois tipos de atividades:

- Atividades propostas e coordenadas pela equipa da Pastoral, as quais constam no Plano da Pastoral;
- Atividades em que a Pastoral se envolve e nas quais colabora, embora sejam da responsabilidade de outros departamentos ou grupos dentro do Colégio. Estas constam no Plano Anual de Atividades.

Quanto às atividades dinamizadas pela Pastoral, estas subdividem-se em dois grupos. O 1.º grupo é constituído por aquelas que se destinam a todos os alunos do Colégio, como atividades formativas complementares à vida académica (manhãs ou dias de reflexão, Eucaristias do Colégio, Eucaristias de Turma, Oração da manhã, etc.). O 2.º grupo, por atividades facultativas, onde os alunos se podem inscrever livremente (Fins de semana da Pastoral, Peregrinações, etc.)

4. Organização Administrativa

O Conselho Administrativo integra os órgãos de gestão do CAIC. O Diretor Administrativo e Financeiro é nomeado pelo Provincial da Província Portuguesa da Companhia de Jesus. O Diretor Administrativo e Financeiro é o responsável pela gestão administrativa e financeira do CAIC, sendo as suas competências regulamentadas pelos Estatutos do Instituto Inácio de Loyola.

5. Funcionamento Geral

5.1. Regulamento Interno¹³, Regulamento dos Cursos Profissionais¹⁴, Regulamentos das Academias; Regulamento da Biblioteca Escolar; Regulamento dos S.P.O; Regulamento de Educação Física; Regulamento dos Representantes de Pais e Listagem de Parcerias.

5.2. Calendário Escolar

No início de cada ano letivo é publicado o calendário escolar, elaborado de acordo com as indicações do Ministério da Educação no que respeita ao início e termo dos períodos letivos para os diferentes níveis de ensino. Neste calendário são marcadas as seguintes reuniões periódicas:

¹³ Cfr. Regulamento Interno, aprovado em Conselho Pedagógico.

¹⁴ Cfr. Regulamento dos Cursos Profissionais aprovado em Conselho Pedagógico.

<i>Reunião</i>	<i>Dia/Horário</i>	<i>Periodicidade</i>
Departamentos Curriculares/ Grupos Disciplinares	4.ª feira – 14h30/16h30 (podendo prolongar-se até às 17 horas)	No mínimo, 3 reuniões, ordinárias, por período
Geral de Educadores	4.ª feira – 14h30/16h30	1 reunião ordinária, por período
Conselho Pedagógico	4.ª feira – 14h30/16h30	2 reuniões, ordinárias, por período
Direção	4.ª feira – 9h00/13h00	semanalmente
Avaliação Intercalar	a determinar	...
Diretores de Turma	4.ª feira – 14h30/16h30	1 ou 2 reuniões por período
Formação Pastoral com os Docentes	4.ª feira – 14h30/16h30	A determinar
Encarregados de Educação	De acordo com o Plano Anual	1 reunião no 1.º e outra no 2.º período
Cursos Profissionais	A determinar	A determinar
Avaliação final de período	A determinar	1 reunião por período

Neste calendário são marcados os seguintes eventos:

<i>Evento</i>	<i>Data</i>	<i>Ciclo/Sector</i>
Dia da Imaculada Conceição	Dezembro	Todo o Colégio
Semana Inaciana	Março	Todo o Colégio
Festa da Família	Maio/Junho	Todo o Colégio
Festa de Finalistas	Maio	Todo o Colégio
Atividades Culturais dos Departamentos Curriculares	Ao longo do ano	Todo o Colégio

5.3. Serviços e Horários

<i>Serviços</i>	<i>Segunda a Sexta-feira</i>	
Reprografia	08h15 às 18h00	
Secretaria	08h15 às 17h00	
Papelaria	08h15 às 17h00	
Tesouraria	08h15 às 17h00	
Bar	08h45 às 12h00	13h00 às 17h45
Cozinha	08h15 às 17h00	
Biblioteca	08h30 às 18h00	
Portaria	07h15 às 20h00	
Refeitório	12h00 às 14h00	
Ginásio e Material Desportivo	08h15 às 21h00	
Jardim e Quinta	08h15 às 17h00.	
Serviços de Manutenção	08h30 às 13h00.	14h00 às 17h00.
Serviço de Psicologia e Orientação	A estabelecer anualmente pelos Serviços*	
Serviço Social	08h30 às 13h00.	14h00 às 17h00.

Gabinete de Apoio ao Aluno	Divulgado, anualmente, no Olarilas	
Secretária da Direção	08h30 às 13h00.	14h00 às 17h00.
Administração	08h30 às 13h00.	14h00 às 17h00.
Primeiros Socorros	Permanentemente	

* Este horário encontra-se afixado junto dos Serviços.

6. Outras Estruturas e Serviços

6.1. Grupo de Reflexão e Análise dos Colégios da Companhia de Jesus (GRACOS)

O Grupo de Reflexão e Análise dos Colégios da Companhia de Jesus (GRACOS) integra os Diretores Gerais, os Diretores Pedagógicos dos três Colégios da Companhia de Jesus em Portugal e os Coordenadores da Pastoral. É o órgão que coordena todas as atividades intercolégiais elaborando anualmente um Plano de Formação Contínua para os Educadores.

6.2. Formação/Entidade Formativa

A *MAGIS, SJ* surge da necessidade de uniformizar a metodologia e promover a melhoria contínua das ações de formação. Encontra-se sediada nas instalações do Colégio da Imaculada Conceição – Instituto Inácio de Loiola.

O Coordenador da Equipa de Formação, seguindo as orientações expressas pelo Diretor Pedagógico, coordena a equipa responsável pela planificação, divulgação e organização das atividades de formação interna e externa dirigidas aos educadores, pais/encarregados de educação e alunos do Colégio

Como entidade formadora, a *MAGIS, SJ* segue o Paradigma Pedagógico Inaciano, que visa formar homens e mulheres para os outros, cuja exequibilidade implica uma aposta na formação integral. A característica definidora do paradigma da educação dos jesuítas, entendida à luz dos exercícios espirituais de S. Inácio, não só se torna numa descrição adaptada da contínua interação de experiência, reflexão e processo ensino-aprendizagem, mas também numa descrição ideal da inter-relação dinâmica do professor e do aluno, promovendo o crescimento deste em conhecimento e liberdade.

A *MAGIS, SJ* – Associação dos Colégios da Companhia de Jesus possui um projeto expresso num Regulamento próprio, onde identifica a sua Missão e Visão inspirada no *Ideário dos Colégios da Companhia de Jesus*. De acordo com este Regulamento, a formação dos Educadores, dos Alunos e dos Pais é expressa como condição essencial para a qualidade das tarefas que cada um tem a desempenhar. Assim, a formação profissional, para os responsáveis da *MAGIS, SJ* é encarada como uma prática pedagógica, sendo um fator essencial e estratégico para a instituição que segue o *Paradigma Pedagógico Inaciano*.

O recurso à formação é utilizado não só para a especialização dos seus próprios

recursos humanos, como para o desenvolvimento de ações de formação internas aos educadores dos Colégios da Companhia de Jesus, e para o desenvolvimento de ações de formação na área da educação a professores e não docentes pertencentes a outras instituições de ensino.

6.4. Meios de comunicação oficial Escola/Família

A família de cada aluno, ao optar pelo Projeto Educativo do CAIC, manifesta querer apostar na educação integral do seu educando, o que vai muito para além da sala de aulas e das matérias curriculares. Família e CAIC, visando este crescimento global equilibrado, andam de mãos dadas e em constante comunicação.

É, por isso que, no CAIC, a pensar nos seus alunos e nas respetivas famílias, existe um conjunto de meios de comunicação oficial como o “Anuário”, o jornal informativo escolar “Olarilas”, a revista “Ecos do CAIC”, uma página de *Facebook* e um sítio na Internet (www.caic.pt) que, em muito, contribuem para a gestão da vida escolar e uma eficaz comunicação entre a escola e a família.

O “Olarilas”, como jornal informativo semanal, pretende tornar os Encarregados de Educação conhecedores de todas as atividades que decorreram ao longo da semana e também das que estão previstas para a semana seguinte. Procura-se, também, manter abertas as vias de comunicação entre a escola e a família.

Publicada periodicamente, a revista “Ecos do CAIC” procura dar destaque a todas as atividades desenvolvidas no Colégio no âmbito da Pastoral, dos Clubes, dos Departamentos Curriculares, das Áreas Curriculares Não Curriculares e outras. Toda a comunidade escolar colabora na elaboração de textos devidamente ilustrados, partilhando as suas experiências mais relevantes.

6.5. Biblioteca¹⁵

A Biblioteca Escolar (BE) é uma estrutura que gere recursos educativos diretamente ligados às atividades curriculares, de complemento curricular e à ocupação dos tempos livres. Assume-se como um recurso básico no processo educativo, desempenhando um papel fundamental nos domínios da leitura, da literacia e do desenvolvimento de competências de informação, bem como no aprofundamento da cultura cívica, religiosa, científica, tecnológica e artística. Constitui-se como um espaço de informação, documentação, formação e dinamização pedagógico-cultural.

A BE disponibiliza a toda a comunidade educativa do Colégio, em sistema de livre acesso, um conjunto diversificado de recursos de apoio às de ensino-aprendizagem, cumprindo objetivos curriculares e de suporte a e de âmbito extracurricular, bem como recursos informativos e de lazer, de forma a responder a necessidades intelectuais e

¹⁵ Cfr. *Regulamento Interno*, aprovado em Conselho Pedagógico

formativas dos membros da comunidade educativa, satisfazendo assim as funções informativa, educativa, cultural e recreativa.

As atividades desenvolvidas e promovidas pela BE estão em conformidade com as grandes linhas de atuação do Projeto Educativo e encontram-se integradas no respetivo Plano de Atividades.

Nesta perspetiva, a BE do Colégio da Imaculada Conceição pretende funcionar como um núcleo da organização pedagógica do Colégio, acolhedor e estimulante, onde os alunos:

1. Se sintam num ambiente que lhes pertence e se habituem a considerar o livro e a informação como necessidade do dia-a-dia e como fonte de prazer e de desenvolvimento pessoal;

2. Tenham acesso à informação e ao conhecimento, através de grande diversidade de livros, jornais, revistas, materiais audiovisuais e tecnologias de informação;

3. Possam estudar e encontrar, com facilidade, fontes documentais e se habituem a selecionar e gerir informação, para realizarem atividades curriculares (individuais ou em grupo, autonomamente ou com apoio docente e/ou técnicos especializados).

Não sendo um lugar exclusivo dos alunos, a Biblioteca deve ser também um lugar onde os professores:

1. Se sintam num ambiente que lhes pertence e adquiram o hábito de tomar iniciativas e participar na sua animação, atualização e enriquecimento;

2. Encontrem informação variada, utilizável no seu trabalho docente e possam requisitar livros e outros documentos nos mais variados tipos de suportes, para as atividades da sala de aula;

3. Possam acompanhar os seus alunos para ali realizarem atividade de estudo e de ocupação de tempos livres.

Missão da Biblioteca Escolar

A BE do Colégio da Imaculada Conceição faz parte da Rede de Bibliotecas Escolares e, como tal, prossegue as orientações referidas no Manifesto da Biblioteca Escolar, aprovado pela UNESCO, pelo que procura “disponibilizar serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitam a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação nos vários suportes e meios de comunicação”.

Pretende estar em sintonia com os princípios orientadores do *Ideário dos Colégios da Companhia de Jesus em Portugal*, pelo que vai ao encontro dos princípios educativos que dão prioridade à dignidade da pessoa humana em todas as suas dimensões. Paralelamente, visa responder às necessidades de informação e formação dos seus utilizadores, de acordo com o Projeto Educativo.

A BE do Colégio da Imaculada Conceição é uma estrutura que desempenha um papel ativo no processo educativo. Assim, detém um fundo documental adequado ao Currículo Nacional e, possui como linhas orientadoras, as traçadas no Manifesto da UNESCO. A sua função é, pois, informativa, educativa, cultural, mas também recreativa, uma vez que, em momentos de lazer, permite aos seus utilizadores fruir de materiais e programas úteis, com orientação.

O Manifesto das Bibliotecas Escolares da UNESCO e a Declaração Universal dos Direitos e Liberdades do Homem, aprovada pelas Nações Unidas, contemplam a liberdade intelectual e o acesso à informação como direitos fundamentais, razão pela qual a BE do Colégio da Imaculada Conceição disponibiliza o seu fundo documental a todos os membros da comunidade escolar.

A liberdade de acesso à informação é um direito essencial e uma garantia a preservar pelas sociedades democráticas, por isso a BE do Colégio da Imaculada Conceição, respeitando o Ideário dos Colégios da Companhia de Jesus, e apesar de conter no seu acervo documental bibliografia diversa de inspiração cristã, terá em consideração as diferenças étnicas, filosóficas e religiosas, favorecendo assim escolhas conscientes pelos seus utilizadores.

Objetivos

A Biblioteca Escolar do Colégio da Imaculada Conceição está integrada na Rede de Bibliotecas Escolares e segue as diretrizes por ela emanadas, nomeadamente, as que são referidas no Manifesto da Biblioteca Escolar, aprovado pela UNESCO, na sua conferência Geral em novembro de 1999. Assim, a missão da BE será a de «disponibilizar serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitam a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação.» Estes serviços de aprendizagem devem ser disponibilizados «de igual modo a todos os membros da comunidade escolar, independentemente da idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e estatuto profissional ou social», sendo que «aos utilizadores que, por qualquer razão, não possam utilizar os serviços e materiais comuns da BE, devem ser disponibilizados serviços e materiais específicos.»

Deste modo, são objetivos da BE:

1. Facilitar o livre acesso aos alunos, professores e funcionários à consulta e leitura de livros, jornais, revistas e outro tipo de documentação em diferentes suportes, contribuindo assim para dar resposta às necessidades de pesquisa, de informação e de lazer dos seus utilizadores.

2. Fomentar o gosto pela leitura como instrumento de trabalho e de ocupação dos tempos livres, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e cultural dos utilizadores.

3. Apoiar as atividades do Projeto Educativo da Escola.

4. Tornar possível a plena utilização dos recursos pedagógicos existentes e dotar a escola de um fundo documental adequado às necessidades das diferentes disciplinas e projetos de trabalho.

5. Desenvolver nos alunos competências e hábitos de trabalho baseados na consulta, tratamento e produção de informação, tais como: selecionar, analisar, criticar e utilizar documentos; desenvolver um trabalho de pesquisa ou estudo, individualmente ou em grupo, mediante a solicitação do professor ou da sua própria iniciativa; produzir sínteses informativas em diferentes suportes.

6. Estimular nos alunos o prazer de ler e o interesse pela cultura nacional e internacional.

7. Ajudar os professores a planejarem as suas atividades de ensino e a diversificarem as situações de aprendizagem.

8. Associar a leitura, os livros e a frequência de bibliotecas à ocupação lúdica dos tempos livres.

9. Defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efetiva e responsável.

6.5. Gabinete para a Saúde (GPS)

O Gabinete para a Saúde destina-se à promoção de iniciativas que visem a promoção da saúde na comunidade colegial.

O Coordenador do Gabinete para a Saúde é o orientador e o elemento aglutinador de todas as iniciativas diretamente relacionadas com a promoção de hábitos de vida saudável e da saúde. Tem como funções, entre outras a definir pela Direção, desenvolver atividades no sentido de promover a saúde, o bem-estar físico, mental e social; contribuir para a aquisição de competências conducentes à tomada de decisões conscientes ao nível da saúde e a opção por estilos de vida saudáveis e ajudar a identificar e compreender as diferentes etapas de crescimento e a lidar com situações de doença ou limitação.

6.6. Educação para a Sexualidade e para os Afetos

No contexto da sociedade atual, em que a sexualidade constitui um elemento muito presente, importa desenvolver um projeto que contemple uma Educação para a Sexualidade como uma das vertentes importantes no desenvolvimento integral da pessoa humana. Todo o Projeto deve ser transparente, validado e aferido pela Comunidade Educativa.

Desde o nascimento, o indivíduo é sujeito a influências educativas, através da família e das pessoas que lhe são próximas, num determinado contexto sociocultural, no qual os media desempenham um papel relevante. Estes elementos confluem na informação, nas atitudes e comportamentos. Por outro lado, a Escola constituiu-se como um agente de socialização privilegiado que deve assumir e integrar esta dimensão.

A Educação nos Colégios SJ da PPCJ (Província Portuguesa da Companhia de Jesus) preconiza a educação numa tríplice dimensão: pessoal, social e religiosa. E é por isso que a consideramos como pilar para a consecução deste projeto, numa Escola fundada nos valores do Evangelho e no respeito escrupuloso do Ideário da Companhia de Jesus que nos vincula a princípios e valores orientadores da ação educativa, como: “Responsabilidade”, “Liberdade”, “Solidariedade”, “Coerência na Ação”, “Autoestima”, “Respeito/Solidariedade”, “Construção, Integração e Projeção de Afetos”, visando a vivência plena do Modelo e do Projeto de Amor Cristão.

É com base nestes princípios e valores que a Educação para a Sexualidade deve ajudar o indivíduo a compreender-se como ser sexuado, ajudando-o a aprender a ser e a

viver com o outro, respeitando os princípios e finalidades consignados na Lei nº 60/2009, publicada no Diário da República a seis de agosto.

A Educação para a Sexualidade deve ser pensada num contexto de coeducação, de perspetiva transversal, com ênfase no diálogo.

Exige-se ao Educador o reconhecimento da dignidade de cada pessoa, numa atitude de acolhimento, disponibilidade, compromisso, abertura e respeito.

Através do conhecimento da pessoa que se pretende educar, com limites e potencialidades, podemos, pelo nosso Projeto Educativo, corresponder mais fielmente às necessidades e anseios daqueles a quem pretendemos servir.

6.7. Secretaria¹⁶

6.8. Papelaria¹⁷

6.9. Reprografia¹⁸

6.10. Bar e Refeitório¹⁹

Capítulo 3 – ORGANIGRAMA e MANUAL de FUNÇÕES²⁰

Capítulo 4 – PLANO de DESENVOLVIMENTO do CURRÍCULO²¹

Capítulo 5 – AVALIAÇÃO

1. Avaliação Escolar dos alunos

A avaliação constitui um instrumento essencial do processo educativo. Como elemento regulador da prática educativa é necessário que seja integral, equilibrada, equitativa, contínua e suficientemente esclarecedora de forma a proporcionar aos alunos e

¹⁶ Cfr. *Regulamento Interno*, aprovado em Conselho Pedagógico.

¹⁷ Cfr. *Regulamento Interno*, aprovado em Conselho Pedagógico.

¹⁸ Cfr. *Regulamento Interno*, aprovado em Conselho Pedagógico.

¹⁹ Cfr. *Regulamento Interno*, aprovado em Conselho Pedagógico.

²⁰ Cfr. *Organigrama e Manual de Funções*

²¹ Cfr. *Projeto Curricular de Escola*, aprovado em Conselho Pedagógico de 19.09.2007. Revisto/atualizado em 30.09.2009 e 6 e 13 de março de 2013 (data a partir da qual passa a ser designado por Plano de Desenvolvimento do Currículo). Revisto novamente em 10 de setembro de 2015.

Encarregados de Educação o conhecimento da evolução verificada no desenvolvimento de todas as capacidades/dimensões.

De acordo com a legislação em vigor sobre a avaliação dos alunos dos ensinos básico e secundário, os docentes do CAIC terão presentes os diversos tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e sumativa.

No início de cada ano letivo, serão divulgados, pelo órgão de Direção, os critérios de avaliação, aprovados pelo Conselho Pedagógico, que serão afixados em local visível no Colégio e/ou disponibilizados na Secretaria e/ou colocados na página Web do Colégio, junto dos diversos intervenientes no processo educativo, designadamente, Alunos e Encarregados de Educação.

A avaliação escolar é da competência do Conselho de Turma, sob proposta do professor de cada disciplina, numa perspetiva evolutiva e global. Traduz-se na atribuição de níveis/classificações que permitem a decisão sobre a transição/aprovação.

Constituem momentos de avaliação formal a informação intercalar, a avaliação periódica e a avaliação final no termo do ano escolar.

1.1. Quadro de Distinção²²

Visando promover e reconhecer o mérito dos alunos que se distinguem em áreas de formação humana, social, científica, artística, desportiva e literária é dado a conhecer anualmente à comunidade colegial, integrando no Quadro de Distinção, aqueles que, de algum modo, no decorrer do ano letivo, serviram de exemplo pelo singular desempenho das suas qualidades.

A estes alunos é-lhes atribuído, em cerimónia solene, um Diploma.

1.2. Quadro de Honra²³

O Quadro de Honra tem como objetivo distinguir os alunos que se destacam, em cada período letivo, na dimensão académica.

Figuram no Quadro de Honra todos os alunos que obtenham uma média igual ou superior a quatro vírgula seis (sem arredondamento), no Ensino Básico, e a dezassete valores (sem arredondamento), no Ensino Secundário. As classificações obtidas nas disciplinas de Educação Física e Religião e Moral serão consideradas no cálculo da média.

Para além disso, os alunos visados não poderão obter qualquer classificação inferior a três, até ao nono ano, ou a doze valores, no tocante ao Secundário. O mesmo sucede no que respeita à avaliação qualitativa nos diversos parâmetros de avaliação, já que a obtenção de qualquer menção de “Não Satisfaz” implica a exclusão do aluno. No Ensino Secundário, os alunos candidatos ao Quadro de Honra deverão estar a frequentar todas as disciplinas, a fim de que seja assegurada a necessária igualdade de circunstâncias.

²² Cfr. *Regulamento Interno* aprovado em Conselho Pedagógico.

²³ Cfr. *Regulamento Interno*

Será atribuído um diploma aos alunos que integrem o Quadro de Honra nos três períodos consecutivos do ano letivo (Quadro de Mérito).

Será atribuída uma Menção Honrosa ao “melhor aluno” de cada turma, desde que o mesmo não figure no Quadro de Honra, já que a distinção não poderá ter carácter cumulativo. O aluno não pode apresentar qualquer classificação inferior a 3, nos 2.º e 3.º Ciclos, ou a 12, no tocante ao Ensino Secundário.

1.3. Quadro de Excelência²⁴

No âmbito do Quadro de Excelência será atribuído um prémio, num valor a definir pela Direção, ao melhor aluno de cada ciclo e dos Cursos Profissionais, num total de 4 prémios, no início do ano letivo seguinte.

2. Avaliação do Desempenho dos Educadores

A avaliação de desempenho dos educadores do Colégio da Imaculada Conceição, conforme previsto em sede de Contrato Coletivo de Trabalho, pretende regular e aferir a qualidade do trabalho com vista ao sucesso escolar dos nossos alunos e à qualidade do ensino ministrado.

A avaliação desempenha um papel fundamental no fortalecimento da coerência interna da atividade educativa do Colégio. Tendo por base o modo de proceder Inaciano, a avaliação permite monitorizar o presente e projetar o futuro, motivando os educadores a excederem as expectativas na sua atividade profissional. Para tal, a Direção Pedagógica do Colégio organiza, anualmente, diferentes momentos de avaliação interna - relatórios, entrevistas, reuniões - sempre com o objetivo de melhorar a qualidade do serviço prestado.

O instrumento base de todo o processo é a autoavaliação. Cada educador analisa o seu desempenho através dos princípios educativos da Companhia de Jesus.

3. Avaliação e Definição de Metas

O Conselho Pedagógico, depois de estudar e refletir sobre todo o processo de ensino-aprendizagem dos anos letivos anteriores, nas vertentes humana e académica (*virtus et litterae*), tendo em conta as circunstâncias familiares, ecológicas, sociais e económicas, as quais constituem o contexto educativo do Colégio, apontará metas a atingir, tendo sempre como finalidade a procura do *Magis*, da excelência inaciana, característica fundamental na qual assenta todo o nosso Projeto Educativo.

Assim, foram definidas, pelo Conselho Pedagógico, as seguintes prioridades educativas para o triénio 2015/2016, 2016/2017, 2017/2018:

²⁴ Cfr. *Regulamento Interno*

1. Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes;
2. Educação para o desenvolvimento – promoção da dignidade humana/intervenção social e sustentabilidade ambiental;
3. Uso correto da língua portuguesa como instrumento de comunicação, de sociabilização e de construção do conhecimento.

Nesta linha, inspirados nestas Prioridades Educativas Gerais, os Departamentos Curriculares/Grupos Disciplinares definiram Prioridades Educativas Específicas e estratégias de intervenção no sentido de operacionalizar as mesmas.

Capítulo 6 – ANEXOS

Constituem anexos a este Projeto Educativo os seguintes documentos:

1. Regulamento Interno;
2. Regulamento dos Representantes dos Pais/Encarregados de Educação;
3. Regulamento do Ensino Profissional;
4. Regulamento das Academias;
5. Regulamento da Biblioteca Escolar;
6. Plano de Desenvolvimento do Currículo;
7. Critérios do Quadro de Honra;
8. Listagem de Parcerias e Protocolos.

BIBLIOGRAFIA

- GRACOS - Grupo de Reflexão e Análise dos Colégios da Companhia de Jesus (Ed.), *Características da Educação da Companhia de Jesus*, Braga, Oficinas Gráficas da Tilgráfica, 1987.
- , *Ideário dos Colégios da Companhia de Jesus em Portugal*, Instituto Nun'Alvres, MB Publicações/Tipografia Nunes, 2^a1996.
- , *Pedagogia Inaciana - Uma Abordagem Prática*, Braga, Tilgráfica, Sociedade Gráfica, Lda., 1994.
- LOPES José Manuel Martins, *O Projeto Educativo da Companhia de Jesus - Dos Exercícios Espirituais aos nossos dias*, Coleção Estudos Sociais, Publicações da Faculdade de Filosofia - Universidade Católica Portuguesa, Braga, 2002.
- , *Pedagogia Inaciana - I*, in «Brotéria»157 (outubro 2003) 223-236.
- , *Pedagogia Inaciana - II*, in «Brotéria»157 (novembro 2003) 353-364.
- Ratio Atque Institutio Studiorum Societatis Iesu [1599]*, in GIL CORIA Eusebio (Ed.), *La pedagogía de los jesuitas, ayer y hoy*, Madrid, CONEDSI/Universidad Pontificia Comillas, 1999, 57-201.
- O Método Pedagógico dos Jesuítas – O “Ratio Studiorum”: Introdução e Tradução*, in FRANCA Leonel, *Obras Completas do P.º Leonel Franca*, Vol. X, Rio de Janeiro, Agir, 1952.
- Ratio Atque Institutio Studiorum Societatis Iesu [1599]*, in GIL CORIA Eusebio (Ed.), *La pedagogía de los jesuitas, ayer y hoy*, Madrid, CONEDSI/Universidad Pontificia Comillas, 1999, 57-201.
- Ratio Studiorum – Plan raisonné et institution des études dans la Compagnie de Jésus – Édition bilingue latin-français*, Présentée par Adrien Demoustier et Dominique Julia, Traduite par Léone Albrieux et Dolorès Pralon-Julia, Anotée et commentée par Marie-Madeleine Compère, Paris, Belin, 1997.
- SANTO INÁCIO DE Loyola, *Constituições da Companhia de Jesus anotadas pela Congregação Geral 34 e Normas Complementares aprovadas pela mesma Congregação*, in CÚRIA PROVINCIAL DA COMPANHIA DE JESUS (Ed.), Braga, Livraria A.I., 1997.
- , *Exercícios Espirituais*, Trad. de Vital Cordeiro Dias Pereira, Organização e Notas de F. Sales Baptista, Braga, Livraria A.I., 3^a1999.

Alterado em 6 de julho de 2017